

LAPA DA TERRA RONCA GROTTE DE TERRA RONCA

Jean François PERRET

Terra Ronca é para mim, a evocação do Brasil subterrâneo. A primeira fotografia mandada por Jean Loup mostrava a boca gigantesca deste sumidouro. A motivação, útil para a realização deste projeto passava freqüentemente pela visão desta entrada.

Após uma boa noite de repouso, o sol ao horizonte, vou immortalizar à minha maneira esta boca escancarada. Os postes elétricos instalados recentemente na entrada da gruta não são do mais belo efeito, procuro o melhor ângulo, clic, me reúno ao grupo com o café da manhã ingerido, organizamos o dia. Jean Loup e Manu irão à São Domingos para encontrar o prefeito e para visitar nosso acampamento de base. Eles determinarão as necessidades em material e abrirão uma conta no Banco do Brasil. O resto da turma efetuará um reconhecimento em Terra Ronca. Uma equipe pegará a câmara e realizará alguns testes do material. Após os preparativos indispensáveis, é dada a partida. Um pequeno caminho conduz a uma passarela na direção da boca, após atravessá-la, encontramos-nos em frente a um altar. Para as pessoas da região, e até do estado, esta gruta é um lugar de peregrinação. Os peregrinos chegam início de agosto, é a ocasião para a cidade de São Domingos se transformar em um imenso campo de feira. Voltando à nossa majestosa entrada, 80 metros de altura, e não menos de 100 metros de largura, nos sentimos muito pequenos. Os primeiros passos se efetuam sem dificuldade, um caminho conduz até uma praia de cascalho à beira do rio. Os peregrinos ou os turistas se aventuram facilmente nesta cavidade. Após constatar a dimensão da entrada, nós podemos progredir bastante longe sem iluminação. O rio subterrâneo serpenteia à vontade dos obstáculos, de uma borda a outra a galeria tem aproximadamente trinta metros de largura. No início as travessias são freqüentes, mas fáceis, o rio é largo e pouco profundo. Após trezentos metros, o primeiro obstáculo está ali.

Terra Ronca est, pour moi, l'évocation du Brésil souterrain. La première photographie expédiée par Jean Loup montrait le porche gigantesque de cette perte. La motivation, utile pour la réalisation de ce projet, passait souvent par la vision de cette entrée.

Après une bonne nuit de repos, le soleil à l'horizon, je vais immortaliser à mon tour cette gueule béante. Les poteaux électriques installés récemment à l'entrée de la grotte ne sont pas du plus bel effet, je cherche le meilleur angle, clic, je rejoins le groupe. Le petit déjeuner avalé, nous organisons la journée. Jean Loup et Manu iront à São Domingos pour rencontrer le Maire et pour visiter notre camp de base. Ils détermineront les besoins éventuels en matériel et ouvriront un compte bancaire à la Banco do Brasil. Le reste de la troupe effectuera une reconnaissance à Terra Ronca. Une équipe prendra la caméra et réalisera quelques plans de la cavité pour tester le matériel. Après les indispensables préparatifs, le départ est donné. Un petit chemin mène à une passerelle juste à l'aplomb du porche. Celle ci traversée, on se trouve en face d'un autel. Pour les gens de la région, voire de l'état, cette grotte est un lieu de pèlerinage. Début août les pèlerins arrivent, c'est l'occasion pour la ville de São Domingos de se transformer en un immense champ de foire. Revenons à notre majestueuse entrée, 80 mètres de haut, et pas moins de 100 mètres de large, nous nous sentons très petits. Les premiers pas s'effectuent sans difficulté, un chemin mène jusqu'à une plage de gravier au bord du rio. Les pèlerins ou les touristes s'aventurent facilement dans cette cavité. Étant donné les dimensions de l'entrée, on peut progresser assez loin sans éclairage. La rivière souterraine serpente au gré des obstacles, d'un bord à l'autre de la galerie d'une trentaine de mètres de large. Au début les traversées sont fréquentes, mais faciles : le cours d'eau est large et peu profond. Après trois cents mètres, le premier obstacle est là.

Um desmoronamento nos barra o caminho, é preciso transpô-lo, o declive é abrupto mas o encaminhamento entre os blocos é cômodo. Uma surpresa no cume espera aqueles que vêm subindo. Longe a jusante, um conduto fóssil se comunica com o exterior. Uma vista magnífica se oferece a nós, pois a luz brota e ilumina o teto da galeria. Algumas formas são acentuadas pelas sombras ao mesmo tempo que outras se tomam camufladas. Esta mágica é sonorizada pelo rio tumultuoso que escolheu para sair, um nível inferior do desmoronamento, é por ali que nós passaremos igualmente após ter descido a montanha de areia, de cascalho e de blocos. Ao pé desta, atravessamos o rio que menos largo, oferece mais resistência. Nós começamos a suspeitar de algumas dificuldades, pois ele se estreita muito, “enfim, quem avançará verá!”. A escuridão diminui, pois a saída está próxima. Diante de nós a algumas dezenas de metros há um muro de luz que significa ser o fim de Terra Ronca I. Eu lhes direi que esta gruta é particular e uma de suas marcas é seu cânion, desde a saída chegamos a esta curiosidade. Aqui o curso d’água subterrâneo toma-se aéreo durante várias centenas de metros e é entre altas falésias abruptas e quase intransponíveis que se derrama nossa faixa aquática. A altura destes muros de calcário é variável, mas deve ter, em média, cem metros. Já o leito do rio possui menos de dez metros na sua porção mais estreita, e cinquenta metros na mais larga. O fundo é ensolarado algumas horas por dia somente.

A vegetação é exuberante, as essências locais são aqui bem representadas, este lugar quase secreto é bem protegido. A fauna também é abundante, os espécimes que irão seguir nossos passos se apresentam a nós, aranhas de todos os tipos, serpentes em todos os gêneros, e sem esquecer os queridos carrapatos sempre bastante ávidos de sangue francês. A progressão ao fundo do desfiladeiro se faz no início na margem esquerda, algumas travessias são obrigatórias. Quatrocentos metros após o portal, um desmoronamento de blocos gigantescos obstrui completamente o cânion. O rio abre uma passagem entre estes. Para que nós possamos continuar, nos será necessário um outro caminho, este nos é interditado pois é muito perigoso.

Un éboulis nous barre le chemin, il faut le gravir, la pente est raide mais le cheminement entre les blocs est aisé. Une surprise attend les ascensionnistes au sommet. Au loin, à l’aval, un conduit fossile communique en hauteur avec l’extérieur. Une vue magnifique s’offre à nous : la lumière jaillit et illumine le haut plafond de la galerie. Les formes sont amplifiées avec l’ombre, certaines au contraire sont gommées. Cette féerie est sonorisée par le rio tumultueux. Lui a choisi, pour ressortir, un niveau inférieur au bas de l’éboulis ; c’est par là que nous passerons également après avoir descendu la montagne de sable, de graviers et de blocs. Au pied de celle-ci, nous traversons la rivière qui, moins large, offre plus de résistance. Nous commençons à soupçonner quelques difficultés si elle se rétrécissait franchement, « enfin, qui avancera verra ! ». L’obscurité diminue, la sortie est proche. Devant nous, à quelques dizaines de mètres, un mur de lumière, c’est la fin de Terra Ronca I. Je vous disais que cette grotte est particulière, et bien une de ces spécificités, c’est son canyon. Depuis le porche de cette sortie nous avons accès à cette curiosité, le cours d’eau souterrain redevient aérien pendant plusieurs centaines de mètres. C’est entre de hautes falaises abruptes et presque infranchissables que s’écoule notre ruban aquatique. La hauteur de ces murs de calcaire est variable mais doit être en moyenne de cent mètres, très rapprochés, moins de dix mètres au plus étroit et cinquante au plus large, le fond est ensoleillé quelques heures par jours seulement.

La végétation est luxuriante, les essences locales sont ici bien représentées, cet endroit presque secret est bien protégé. La faune aussi est abondante, les spécimens qui vont hanter nos pas se présentent à nous, araignées de tous types, serpents en tous genres, sans oublier les chers carrapatos toujours aussi avides de sang français. La progression au fond de la gorge se fait au début en rive gauche, puis quelques traversées sont obligatoires. Quatre cent mètres après le porche, un éboulis de blocs gigantesques obstrue complètement le canyon. Le rio se fraye un passage entre ceux-ci. Pour que nous puissions continuer, il nous faudra trouver un autre chemin, celui-ci nous étant interdit car trop dangereux.



Foto / Photo 28 : No rio da Lapa do Bezerra
Dans la rivière de la Grotte de Bezerra [Ezio Rubbioli].



Foto / Photo 29 : Rio da Lapa à jusante de Terra Ronca I
Rio da Lapa à l'aval de Terre Ronca I [Guilherme Vendramini].

À esquerda, uma escalada permite ascender ao pé de uma barreira rochosa de aproximadamente cinco metros, onde uma velha escada feita de troncos de árvore está lá, nosso guia deve testar o material desacostumado. A madeira está apodrecida, as travessas cedem, mas a subida continua. O alto alcançado, nosso guia ordena e dirige a subida dos seguintes. Para as nossas próximas visitas, será preciso equipar este obstáculo com grampos em melhor estado. Transposta a passagem, nós continuamos a progressão na floresta. Uma pequena trilha é encontrada; traços de animais domésticos são visíveis, estes animais devem se servir deste caminho para ir saciar a sede no rio. A indicação é boa, pois após trezentos metros de descida encontramos o rio. Nós o atravessamos e agora, na margem direita, avançamos. Deste lado existe uma trilha pouco marcada sobre quinhentos metros de encaminhamento fácil, em seguida é preciso contornar alguns blocos, ora subindo ora descendo para enfim encontrar os cactus. Subitamente o reconforto, um novo grande buraco negro nos faz frente, é a entrada de Terra Ronca II. De dimensões inferiores à entrada de Terra Ronca I, ela é mais selvagem, mais secreta e a vegetação é mais densa. De novo sob a terra, progredimos entre grossos blocos descolados da abóboda. Após alguns metros percebemos diante de nós raios de sol. Um abismo quase cilíndrico rompe o teto da galeria e absorve a luz. Algumas árvores encontraram o lugar propício ao seu desenvolvimento no cone do desmoronamento. Vários blocos de rocha formam andares sucessivos que sobem até o exterior. O alto da parede deve estar à sessenta metros acima de nossas cabeças. Nós deixamos a claridade deste lugar e mergulhamos na escuridão caminhando pela água. A corrente e os blocos metem a duras provas nossos tornozelos, o mau conhecimento do rio e alguns passos mal assegurados nos obrigam a certos banhos forçados. A medida que avançamos através do desconhecido, apreciamos a nossa descoberta. Mais uma vez a luz brilha do teto, um abismo, de dimensões mais modestas que o precedente, varou a abóboda da galeria. Sobre a margem direita, um grande desmoronamento sobe quase até a saída, somente uma barra rochosa de aproximadamente quinze metros bloqueia o retorno à superfície.

Sur la gauche, une escalade permet d'accéder au pied d'une barre rocheuse de cinq mètres environ. Une vieille échelle faite de troncs d'arbre est là, notre premier de cordée se doit de tester ce matériel inaccoutumé. Le bois est pourri, les traverses cèdent, mais l'ascension continue. Le haut atteint, notre éclaireur ordonne et dirige la montée des suivants. Lors de nos prochaines visites, nous équiperons cet obstacle avec des agrès en meilleur état. Le passage franchi, nous continuons notre progression dans la forêt. Un petit sentier est repéré ; des traces d'animaux domestiques sont visibles, ces bêtes doivent emprunter ce chemin pour aller s'abreuver à la rivière. L'indication est bonne : après trois cents mètres de descente nous rejoignons le rio. Nous le traversons, c'est maintenant rive droite que nous avançons. Un sentier peu marqué existe, sur cinq cents mètres le cheminement est facile ; ensuite il faut contourner des blocs, descendre d'un côté, remonter de l'autre, gravir une pente de sable et enfin passer entre les cactus. Tout à coup le reconfort, un nouveau gros trou noir nous fait face, c'est l'entrée de Terra Ronca II. De dimensions inférieures à celles de l'entrée de Terra Ronca I, elle est plus sauvage, plus secrète, la végétation est plus dense. De nouveau sous terre, nous progressons entre de grosses dalles décollées de la voûte. Après quelques mètres nous apercevons devant nous des rayons de soleil. Un gouffre presque cylindrique crève le plafond de la galerie et absorbe la lumière. Quelques arbres ont trouvé le lieu propice à leur développement dans le cône d'éboulis. Plusieurs banquettes de rocher forment des étages successifs qui remontent jusqu'à l'extérieur. Le haut de la paroi doit être à soixante mètres au dessus de nos têtes. Nous quittons la clarté de cet endroit et plongeons dans l'obscurité, nous cheminons dans l'eau. Le courant, les blocs mettent à rude épreuve nos chevilles. Notre mauvaise connaissance de la rivière et quelques pas mal assurés nous obligeront à certains bains forcés. Les mètres d'inconnu s'enchaînent, nous apprécions ce repérage. Encore une fois la lumière jaillit du plafond, un gouffre, aux dimensions plus modestes que le précédent a percé la voûte de la galerie.

Nós continuamos, o rio se alarga, ele se torna mais calmo e menos profundo. Após algumas dezenas de metros, à esquerda uma praia de areia inicia uma galeria fóssil. Este conduto deixa o curso de água ativo, é a partir daqui que decidimos efetuar algumas tomadas de imagens. Nós repousamos um pouco, Karine, Muriel e Isabelle decidem fazer meia volta. Bartoche se sacrifica para as acompanhar. O resto da equipe continua a jusante. A galeria fóssil nos leva a um salão gigantesco, nós o visitamos, enormes pilares estalagmíticos ocupam este imenso vazio subterrâneo. Efetuamos um rápido reconhecimento, o salão é quase redondo e encontra o rio na sua parte baixa. Algumas belas tomadas de vídeo são imaginadas. Nós voltamos para procurar o material de vídeo e começamos a gravar. Apesar de amadores, os nossos projetores bastante potentes para as cavernas francesas, parecem lâmpadas de bolso ridículas nestas imensidades subterrâneas brasileiras. Porém nós persistimos e esperamos os resultados com impaciência.

Os planos se desenrolam e nos reencontramos à jusante do salão no rio. Após algumas dezenas de metros, decidimos deixar ali o material de vídeo. Retomamos nossa progressão pela galeria. Esta, sempre larga, se transforma um pouco: o teto se abaixa ligeiramente, alguns blocos aparecem ao lado do conduto. Estes deverão ser explorados. Um rápido reconhecimento é efetuado sem resultado. Um obstáculo bloqueia nossa progressão: um grande desmoronamento obstrui a galeria. Superar esta dificuldade será para alguns memorável. De fato, é um verdadeiro labirinto que se apresenta a nós, todas as saídas devem ser inspecionadas para achar a continuação do conduto. Cada qual, na sua direção, procura. Após alguns minutos Guy sinaliza que acaba de descobrir a continuação. O grupo segue, uma rápida contagem nos adverte que perdemos um de nossos membros. Após uma verificação, constatamos que se trata de Stéphan. Tendo em conta sua pouca experiência, decidimos voltar para procurá-lo. Novamente reunidos, ele não nos esconde seu pequeno momento de angústia quando se achava sozinho, entre os blocos, sem saber onde ir.

Sur la rive droite un gros éboulis remonte presque jusqu'à la sortie, seule une barre rocheuse d'une quinzaine de mètres bloque le retour à la surface. Nous continuons. La rivière s'élargit, elle devient plus calme et moins profonde. Après quelques dizaines de mètres, sur notre gauche une plage de sable amorce le début de la galerie fossile. Ce réseau quitte le cours d'eau actif. C'est à partir d'ici que nous décidons d'effectuer quelques prises d'images. Nous prenons un peu de repos, Karine, Muriel et Isabelle décident de faire demi-tour. Bartoche se dévoue pour les accompagner. Le reste de l'équipe continue vers l'aval. La galerie fossile nous mène à une salle gigantesque que nous visitons. D'énormes piliers stalagmitiques occupent cet immense vide souterrain. Nous effectuons une rapide reconnaissance, la salle est presque ronde, elle rejoint dans sa partie basse la rivière. Quelques beaux clichés sont imaginés. Nous retournons chercher notre matériel vidéo et commençons la prise de vues. Amateurs nous galérons. Nos projecteurs, assez puissants dans nos cavités gardoises, s'avèrent être des lampes de poches ridicules dans les immensités souterraines brésiliennes. Mais nous persistons et attendons les résultats avec impatience.

Les plans s'enchaînent et nous nous retrouvons à l'aval de la salle dans la rivière. Après quelques dizaines de mètres, nous décidons de laisser là le matériel vidéo. Nous reprenons notre progression dans l'actif. La galerie, toujours aussi large, se transforme un peu, le plafond s'abaisse légèrement, des banquettes apparaissent sur les côtés du conduit. Ces surcreusements devront être explorés, une rapide reconnaissance est effectuée sans résultat. Un obstacle coupe notre progression : un gros éboulis obstrue la galerie. L'assaut de cette difficulté sera pour certains mémorable. En effet c'est un vrai labyrinthe qui se présente à nous, tous les départs doivent être inspectés pour trouver la suite du réseau. Chacun dans sa direction, cherche. Après quelques minutes Guy signale qu'il vient de découvrir la suite. Le groupe repart, un rapide comptage nous avertit que nous avons perdu un de nos membres. Après vérification il s'agit de Stéphan ; compte tenu de son peu d'expérience nous décidons de retourner le chercher.

Encontramos um segundo desmoronamento e o mesmo cenário se repete, cada qual parte no seu canto para achar a continuação. Uma passagem é encontrada, vários estreitamentos são transpostos, nos reencontramos ao pé de uma clarabóia que acessa o exterior, mais uma ascensão é necessária e nós fazemos meia volta. É de novo Guy que nos chama, ele acaba de encontrar a passagem que conduz à saída, no mesmo instante em que Olivier e André gritam algumas frases mal compreendidas, decidimos seguir Guy. A passagem, no local, é estreita e várias contorções são necessárias. Uma ou duas pequenas escaladas e nós estamos no lado de fora, acima da ressurgência. Sobre uma pilha de blocos enormes, nós atravessamos a saída do rio, o lugar é simpático. Olivier e André que acabam de se juntar a nós reclamam. Diante de nossa incompreensão, eles nos seguiram quando de seu lado haviam encontrado uma saída fácil de dimensões notadamente mais confortáveis. Após um reconhecimento do lugar, retomamos o caminho da caverna. Os obstáculos reconhecidos na ida são mais rapidamente transpostos, mas o aumento do cansaço torna algumas passagens pela água mais difíceis e delicadas. Jeanne, que realiza sua maior saída, toma alguns banhos forçados. As horas passam, nós reencontramos o material de vídeo e, um pouco mais tarde, após o salão, nossas reservas de comida e de carbureto. Todos anseiam por um necessário momento de repouso. Mais algumas horas e estaremos no veículo. Nós chegamos ao *canyon* e a claridade nos cega por alguns segundos. Os gestos são automáticos agora, o grupo avança lentamente. Diante da ressurgência de Terra Ronca I, somos muito pequenos, esta boca escancarada vai de novo nos devorar. Relativamente curta, esta parte é rapidamente transposta, as praias de cascalho, à entrada da gruta, chegam. Efetuamos as últimas travessias do rio. Finalmente, estamos sobre a passarela: nossa primeira visita à Terra Ronca termina. Ela faz parte agora da realidade e não é mais um sonho. Nossa espeleologia no Brasil acaba de começar. Bartoche está ali diante da Kombi, enquanto nos despimos ele nos conta seu retorno e suas aventuras. Um momento esquecidos, nós somos de novo agredidos pelos carrapatos.

A nouveau réunis il ne nous cache pas son petit moment d'angoisse lorsqu'il s'est retrouvé seul entre les blocs sans savoir où aller. La suite du cheminement est plus acrobatique, il faut très souvent escalader et redescendre les blocs qui obstruent la galerie. Un deuxième éboulis se présente à nous, et le même scénario se reproduit : chacun part dans son coin pour trouver la suite. Un passage est trouvé, plusieurs étroitures sont franchies, nous nous retrouvons au pied d'une cheminée qui rejoint l'extérieur mais une escalade est nécessaire et nous faisons demi-tour. C'est à nouveau Guy qui nous appelle, il vient de trouver le passage qui mène à la sortie. Au même moment Olivier et André hurlent quelques phrases mais, les comprenant mal, nous suivons Guy. Le passage est étroit par endroit et plusieurs contorsions sont nécessaires. Une ou deux petites escalades et nous sommes à l'extérieur au dessus de la résurgence. Sur un tas de blocs énormes nous surplombons la sortie des eaux, le lieu est sympathique. Olivier et André qui viennent de nous rejoindre ralentissent. Devant notre incompréhension, ils nous ont suivis alors que de leur côté ils avaient trouvé une sortie facile aux dimensions nettement plus confortables. Après une reconnaissance des lieux, nous reprenons le chemin de la cavité, les obstacles reconnus à l'aller sont plus vite négociés, mais la fatigue qui augmente rend certains passages aquatiques difficiles et délicats. Jeanne qui effectue sa plus grande sortie prend quelques bains forcés. Les heures passent, nous retrouvons le matériel vidéo et, un peu plus tard, après la salle, nos réserves de nourriture et de carburant. Un moment de repos nécessaire est apprécié par tout le monde. Encore quelques heures et nous serons au véhicule. Nous arrivons au canyon, la clarté nous aveugle quelques secondes. Les gestes se font par automatisme maintenant, le groupe avance lentement. Devant la résurgence de Terra Ronca I nous sommes très petits, cette gueule béante va à nouveau nous engloutir. Relativement courte, cette partie est vite franchie, les plages de graviers à l'entrée de la grotte arrivent, nous effectuons les dernières traversées de la rivière. Ça y est, nous sommes sur la passerelle : notre première visite de Terra Ronca se termine.

Prontos, partimos em direção a Brasília, após uma parada no pequeno bar para saborear uma boa cerveja. No caminho de volta, Guy nos prepara alguns sanduíches. Cada buraco é para ele um exercício de estilo para manter suas mãos e seus dedos em forma. Serão necessárias várias horas e várias pausas para reencontrarmos, tarde da noite, a capital brasileira. Fim do reconhecimento.

Elle fait partie maintenant de la réalité et n'est plus un rêve, la spéléo au Brésil vient de commencer. Bartoche est là devant le Kombi. Pendant que nous nous déshabillons il nous raconte son retour et bien entendu ses aventures. Un moment oubliés, nous sommes à nouveau agressés par les carrapatos. Sur la piste de retour, Guy nous concocte des sandwiches. Chaque ornière, chaque trou sont pour lui un exercice de style pour garder ses mains et doigts entiers. Il faudra plusieurs heures et plusieurs pauses pour rejoindre tard dans la nuit la capitale brésilienne. Fin de la reconnaissance.

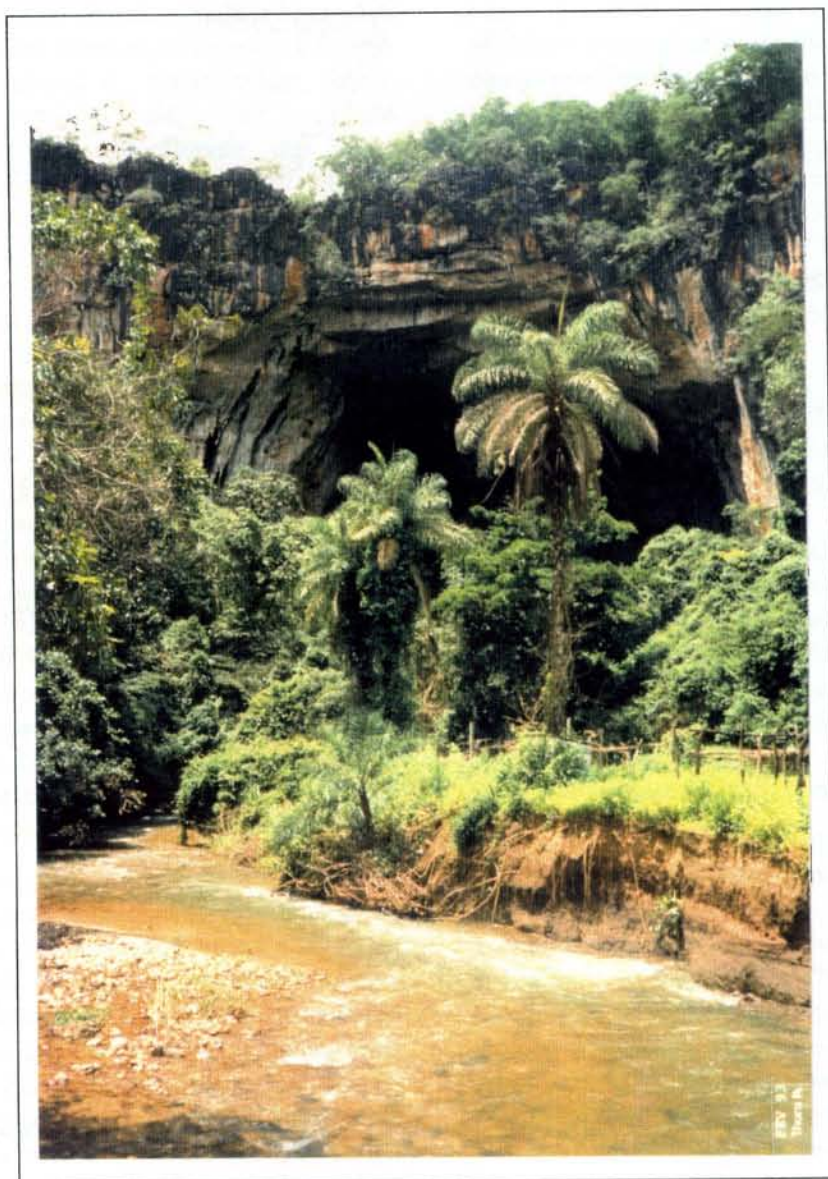


Foto / Photo 30 : Sumidouro do Rio da Lapa, Terra Ronca I
Perte du Rio da Lapa, Terra Ronca I [Jean Loup Guyot].



Fig. 35 : Topografia do Sistema Terra Ronca - Malhada
Topographie du Système Terra Ronca - Malhada [GOIÁS 94].